Temas em Saúde
Volume 20, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

EFEITOS DO CLIMATÉRIO NA VIDA SEXUAL DE MULHERES DE MEIA-IDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

EFFECTS OF THE CLIMATE ON THE SEXUAL LIFE OF MIDDLE-AGED WOMEN: A SYSTEMATIC REVIEW

Beatriz Pontes Barreto[1]
João Victor Braga Maciel de Souza[2]

RESUMO - **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática a respeito dos efeitos do climatério na vida sexual das mulheres, analisando a relação entre a sintomatologia climatérica e a qualidade de vida sexual. **Métodos:** Este é um estudo de revisão sistemática que utilizou as bibliotecas virtuais PubMed, BVS (base de dados LILACS) e Scielo, através do descritor "climacteric" e do termo livre "sexual". Os critérios de inclusão: artigos originais disponíveis na integra de maneira online, idioma (português, inglês ou espanhol), população-alvo (mulheres em idade de climatério) e estudos que associem sintomas do climatério, disfunção sexual e/ou qualidade de vida sexual. Foram selecionados 44 artigos para leitura de títulos e resumos e 9 artigos para leitura na integra. **Resultados:** Os achados comprovam a relação entre intensidade dos sintomas climatéricos e menor qualidade de vida sexual, além de uma relação direta com os índices de disfunção sexual. Também, a diminuição da libido vem associada ao ressecamento vaginal e a perda do desejo, o que leva a uma redução da frequência de atividade sexual. Além disso, o período do climatério acompanha um processo de percepção do envelhecimento relacionado a um "momento de perdas" que interfere psicologicamente na vida sexual. **Considerações finais**: A revisão evidenciou a correlação entre a intensidade dos sintomas do climatério e a piora na qualidade de vida sexual das mulheres, interferindo nessa relação a idade avançada, relação com o parceiro, hipoestrogenismo e percepção do envelhecimento.

[1] Especialista em Urgência e Emergência pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP) e Especialista em Unidade de Terapia Intensiva pela FIP;
[2] Enfermeiro graduado pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP).

DOI: 10.29327/213319.20.6-12
Páginas 205 a 224

Temas em Saúde
Volume 20, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Palavras-chave: climatério; vida sexual; meia-idade; mulher.

ABSTRACT - Objective: To carry out a systematic review regarding the effects of climacteric on women's sexual life, analyzing the relationship between climacteric symptoms and the quality of sexual life. **Methods**: This is a systematic review study that used the virtual libraries PubMed, BVS (LILACS database) and Scielo, using the descriptor "climacteric" and the free term "sexual". Inclusion criteria: original articles available in full online, language (Portuguese, English or Spanish), target population (women of climacteric age) and studies that associate climacteric symptoms, sexual dysfunction and / or quality of life sexual. 44 articles were selected to read titles and abstracts and 9 articles to read in full. **Results**: The findings prove the relationship between the intensity of climacteric symptoms and a lower quality of sexual life, in addition to a direct relationship with the rates of sexual dysfunction. Also, decreased libido is associated with vaginal dryness and loss of desire, which leads to a reduction in the frequency of sexual activity. In addition, the climacteric period accompanies a process of aging perception related to a “moment of loss” that interferes psychologically in sexual life. **Final considerations**: The review showed the correlation between the intensity of the climacteric symptoms and the worsening of the women's sexual life quality, interfering in this relationship with advanced age, relationship with the partner, hypoestrogenism and aging perception.

Keywords: climacteric; sexual life; middle age; woman.

INTRODUÇÃO

O climatério é definido pela Organização Mundial da Saúde como uma fase biológica da vida e não um processo patológico, que compreende a transição do período reprodutivo para o não reprodutivo da vida da mulher (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008). A menopausa é um marco dessa fase, conceituada como a interrupção definitiva da menstruação. Em geral, esse período varia dos 40 aos 65 anos, englobando a meia-idade (FED. BRAS. ASS. GIN. OBST., 2020).

Temas em Saúde
Volume 20, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

De acordo com o *Stages of Reproductive Aging Workshop* (STRAW), a vida reprodutiva feminina contém cinco estágios. Dois destes englobam o climatério, que são o período de transição menopausal e, após ele, o período pós menopausal. Já a perimenopausa engloba tanto o período de transição menopausal quanto os primeiros 12 meses que sucedem a última menstruação (FED. BRAS. ASS. GIN. OBST., 2020).

Na perspectiva biológica e metabólica, o climatério se caracteriza pela diminuição substancial de folículos primários, que realizam a atresia folicular. Desta forma, ocorre diminuição dos níveis de estradiol, o que afeta sua retro-alimentação com o hormônio folículo estimulante (FSH) e causa o aumento considerável do FSH. Os níveis de hormônio luteizinante (LH) também aumentam, mas em menor grau. Consequentemente, alterações endócrinas causam os fogachos (ou ondas de calor). Além disso, estruturas hormônio-dependentes como o assoalho pélvico e o trato urinário inferior se tornam mais delgados e frágeis, ficando mais propícios ao deslocamento. Na vulva, há diminuição anatômica dos grandes lábios e da secreção das glândulas sudoríparas e sebáceas, assim como das glândulas de Bartholin, que se atrofiam. Tais alterações podem causar, dentre outras coisas, ressecamento vaginal e dispareunia, o que impacta, tanto biologicamente como psicologicamente, a vida sexual da mulher de meia-idade (BULCAO et al., 2004).

Além do aspecto biológico e a sintomatologia própria dessa fase de vida da mulher, é imprescindível levar em conta os aspectos sociais e psicológicos que afetam a qualidade da vida sexual das mulheres no climatério.

Mulheres ainda desempenham papéis sociais, como de mãe e esposa, o que engloba a obrigação da mulher de parecer jovem e saudável para fins de satisfazer seu companheiro (ARAUJO et al., 2013). Dessa maneira, as transformações inerentes ao climatério e a coincidência dessa fase ao processo de envelhecimento leva a ancoragem do fim da vida reprodutiva ao envelhecer por muitas mulheres, o que, para elas, leva ao comprometimento de seus papéis sociais (ALVES et al., 2015).

Consequentemente, tais sintomatologias associadas às alterações biológicas, psicológicas e sociais interferem na sexualidade e sensualidade das mulheres, possivelmente afetando sua qualidade de vida.

Dessa maneira, o evento da menopausa pode ser vivenciado por muitas mulheres como a paralisação do fluxo vital gerando uma sensação de desorganização e caos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008).

DOI: 10.29327/213319.20.6-12
Páginas 205 a 224

Temas em Saúde
Volume 20, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Assim, há a indagação sobre como a ocorrência dos sintomas afeta a qualidade da vida sexual das mulheres que vivenciam o climatério.

Desta forma, o presente estudo objetiva realizar uma revisão sistemática a respeito dos efeitos do climatério na vida sexual das mulheres, analisando a relação entre a sintomatologia climatérica e a qualidade de vida sexual.

METODOLOGIA

Esse trabalho apresenta um método bibliográfico do tipo descritivo voltado para a produção de um artigo de revisão sistemática de literatura. A pesquisa bibliográfica se baseou em artigos científicos originais selecionados nas bibliotecas virtuais PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo. Na PubMed, o principal banco de dados utilizado foi o Medline. Já na BVS, o banco de dados utilizados foi LILACS.

Para realização da busca utilizou o descritor "climacteric" (referente a climatério) e o termo livre "sexual", visto que a utilização deste permitiu melhor abrangência dos artigos encontrados.

A estratégia de busca diferiu nas bases de dados no seguinte aspecto: enquanto na PubMed utilizou-se o filtro de linguagem para selecionar apenas artigos em português, na BVS o único filtro aplicado referiu-se a restrição para a base de dados LILACS.

Para compor a amostra de artigos foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos originais, disponíveis na integra de maneira online, idioma (português, inglês ou espanhol), população-alvo (mulheres em idade de climatério) e artigos cujos desfechos são: sintomas do climatério, disfunção sexual ou qualidade de vida sexual. Critérios de exclusão foram artigos prévios ao ano de 2005, artigos não disponíveis online, estudos duplicados e artigos que não contemplam a temática.

No total, após somar as bases de dados e aplicar limites e filtros, obtiveram-se 270 artigos. 44 foram selecionados para leitura de títulos e, posteriormente de resumos. Foram excluídos estudos de revisão, estudos duplicados e estudos que não se encaixavam nos critérios de elegibilidade, resultando em 9 estudos lidos integralmente. (Figura 1).

DOI: 10.29327/213319.20.6-12
Páginas 205 a 224

Temas em Saúde
Volume 20, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

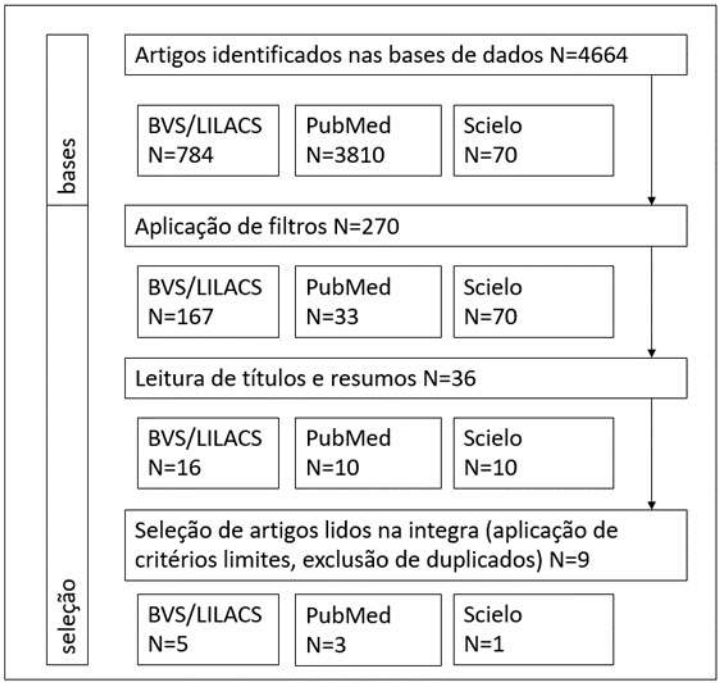

Figura 1 Fluxograma de seleção de artigos.

Os artigos selecionados foram submetidos a análise dos periódicos através do Qualis-Periódicos (CAPES), disponíveis na plataforma Sucupira no quadriênio de 2013-2016. Também se analisou aspectos relacionados a síntese dos artigos, como o ano de publicação**,** tipo de estudo, tamanho amostral e método avaliativo das mulheres participantes (Tabela 1). Além disso, ocorreu a análise individual de cada artigo através do Quality Criteria Checklist para artigos originais (Tabela 2), modificado para atender as singularidades do tema abordado.

O presente artigo foi redigido baseado na recomendação PRISMA e seu checklist cabíveis a proposta do estudo.

DOI: 10.29327/213319.20.6-12
Páginas 205 a 224

Temas em Saúde
Volume 20, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

RESULTADOS

AUTOR*	ANO	TIPO DE ESTUDO	TAMANHO AMOSTRAL	MÉTODO DE AVALIAÇÃO	CONCLUSÕES	REVISTA/ QUALIS
A	2012	Qualitativo	40 mulheres	TRS (Teoria das Representações Sociais)	A percepção negativa do climatério e sua associação ao envelhecimento afeta a qualidade sexual.	Texto & Contexto Enfermagem M2 – B3
B	2014	Transversal	260 mulheres	IMBK e QS-F	Alterações no padrão de desempenho sexual são vinculadas a intensidade dos sintomas do climatério.	Texto & Contexto Enfermagem M2- B3
C	2014	Transversal	173 mulheres	QS-F	A frequência de disfunção sexual foi de 46,2% e fatores relacionados como osteoporose e incontinência urinaria aumentaram essas chances.	Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia M3 – B3
D	2012	Transversal	370 mulheres	FSFI e MRS	Há relação significativa entre os sintomas climatéricos e a qualidade sexual.	Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia M3 – B3
E	2008	Qualitativo	8 mulheres	Roteiro de entrevista semiestruturada de autoria do pesquisador.	Hipoestrogenismo, ressecamento vaginal, relação ruim com o parceiro diminuem o desejo sexual.	Texto & Contexto Enfermagem M2 - B3

DOI: 10.29327/213319.20.6-12
Páginas 205 a 224

Temas em Saúde
Volume 20, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

F	2005	Transversal	260 mulheres	IK e questionário de autoria do pesquisador.	Mulheres mais velhas e com menor prazer nas relações apresentam menor frequência de atividade sexual.	Revista da Associação Médica Brasileira M3 – B3
G	2010	Transversal	109 mulheres	Escala climatérica de autoria do pesquisador.	Associação direta do climatério com a diminuição da libido. Aponta benefícios da terapia hormonal.	Revista não avaliada no Quadriênio 2013-2016
H	2010	Quantiquali	21 mulheres	FSFI	A perda ou diminuição do desejo, excitação, libido e orgasmo aumentam os riscos de disfunção sexual.	Reprodução & Climatério M3 – B3
I	2017	Transversal	63 mulheres	IMBK e FSFI	Sintomas climatéricos mais intensos se associam a disfunção sexual.	Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia M3 – B3

Tabela 1 Revisão dos artigos e avaliação dos periódicos de publicação.

DOI: 10.29327/213319.20.6-12
Páginas 205 a 224

Temas em Saúde
Volume 20, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Questions / Author	A	B	C	D	E	F	G	H	I
1. Was the research question clearly stated?	Yes	Yes	Yes	Yes	Yes	Yes	Yes	Yes	Yes
2. Was the selection of study subjects/patients free from bias?	No	No	No	No	No	No	No	No	No
3. Were study groups comparable?	Yes	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
4. Was method of handling withdrawals described?	N/A	N/A	Yes	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
5. Was blinding used to prevent introduction of bias?	No	No	No	No	No	No	No	No	No
6. Were intervention/therapeutic regimens/exposure factor or procedure and any comparison(s) described in detail? Were intervening described?	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
7. Were outcomes clearly defined and the measurements valid and reliable?	Yes	Yes	Yes	Yes	Unclear	Yes	No	Yes	Yes
8. Was the statistical analysis appropriate for the study design and type of outcome indicators?	Yes	Yes	Yes	Yes	N/A	Yes	No	Yes	Yes
9. Are conclusions supported by results with biases and limitations taken into consideration?	Yes	No	Yes	Yes	Yes	No	No	No	Yes
10. Is bias due to study's funding or sponsorship unlikely?	Yes	Yes	Yes	Yes	Yes	Yes	Yes	Yes	Yes

Tabela 2 Avaliação "Quality Criteria Checklist: Primary Research".
Fonte: Academy of Nutrition and Dietetics - Evidence Analysis Library® 2016.

***Legenda Tabela 1 e Tabela 2:** A - ARAÚJO et al, 2013. B - ALVES et al, 2015. C - CAVALCANTI et al, 2014. D - CABRAL et al, 2012. E - OLIVEIRA; JESUS; MERIGHI, 2008. F - DE LORENZI; SACILOTO, 2006. G - JIMENEZ; ENRIQUEZ; PUENTES, 2010. H - SANTOS; LEÃO; GARDENGH, 2016. I – CRUZ; NINA; FIGUEREDO, 2017.

A análise criteriosa dos artigos selecionados para leitura na integra perpassa por sua análise metodológica, dos processos avaliativos do grupo amostral e outros critérios redigidos na metodologia deste trabalho, exposto na Tabela 1.

DOI: 10.29327/213319.20.6-12
Páginas 205 a 224

Temas em Saúde
Volume 20, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Percebe-se como, por relativa priorização a artigos em português, o vigente trabalho analisou também o cenário brasileiro de publicações relacionadas a sexualidade da mulher de meia-idade que vivenciam o climatério. Os achados evidenciaram poucos artigos brasileiros relacionados ao tema, de maneira difusa ao longo dos anos. Além disso, estudos relacionados ao tema apresentam-se em periódicos avaliados no Qualis como B3 (Tabela 1). Também, a qualidade dos artigos de modo individual foi realizada através do Quality Criteria Checklits modificado (Tabela 2). As modificações permaneceram classificando estudos com 5 ou mais respostas afirmativas como "Positivo", seis ou mais respostas negativas como "Negativo" e os que não se encaixam nessas categorias como "Neutro". Não se utilizou a obrigatoriedade de resposta positiva das perguntas 2, 3, 6 e 7 para classificação do artigo como "Positivo", pois se levou em conta as particularidades de estudos transversais e qualitativos, que predominaram nos achados deste trabalho.

Dessa maneira, foram constatados 4 artigos como "Positivos" e 5 artigos como "Neutros".

A abordagem comparativa entre a intensidade dos sintomas do climatério com o desempenho sexual apresentou uma relação inversamente proporcional (ARAÚJO et al, 2013; CABRAL et al, 2012; OLIVEIRA; JESUS; MERIGHI, 2008; CRUZ; NINA; FIGUEREDO, 2017). Isto é, quanto maior a intensidade dos sintomas, pior a qualidade de vida sexual das mulheres que o vivenciam.

Apesar de chegarem a resultados semelhantes, os artigos utilizaram metodologias diferentes para tais alcances. Isso acontece, pois os parâmetros avaliativos para a intensidade de sintomas do climatério foram o Menopause Rating Scale (MRS) e o Índice Menopausal de Blatt & Kupperman (IMBK), também conhecido apenas como Índice de Kupperman (IK). Já para medir a qualidade da vida sexual da mulher, foram utilizados tanto o Quociente Sexual - versão feminina (QS-F) como o Female Sexual Function Index (FSFI). Ambos os medidores do desempenho sexual são utilizados também para classificar o risco de disfunção sexual.

Alves et al (2015) estudaram 260 mulheres praticantes de atividade física. 130 relataram desempenho sexual como bom ou excelente e, destas, 108 referiram sintomas leves na escala menopausal. Enquanto isso, a maioria das mulheres (42 de 64 mulheres) que apresentavam manifestações sintomáticas moderadas ou intensas relataram desempenho sexual ruim/desfavorável ou regular. Assim, o padrão de desempenho sexual analisado pelo Quociente Sexual - versão feminina (QS-F) constatou-se

DOI: 10.29327/213319.20.6-12
Páginas 205 a 224

Temas em Saúde
Volume 20, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

inversamente proporcional à intensidade dos sintomas analisados pelo Índice Menopausal de Blatt & Kupperman (IMBK). Já Cabral et al. (2012) apresentaram uma relação inversamente proporcional entre o Menopause Rating Scale (MRS) e o Female Sexual Function Index (FSFI). Desse modo, reforçam os achados o estudo de Cruz, Nina, Figueredo (2017), que associou o Índice Menopausal de Blatt & Kupperman (IMBK) e o Female Sexual Function Index (FSFI) e confirmou uma relação inversamente proporcional entre eles. Com uma abordagem qualitativa, Oliveira, Jesus, Merighi (2008) também evidenciaram que sintomas vivenciados durante o climatério repercutem negativamente na qualidade de vida sexual.

Já Cavalcanti et al. (2014), Cabral et al. (2012) e Cruz, Nina, Figueredo (2017) utilizaram os métodos de medição da qualidade de vida sexual das mulheres (QS-F e o FSFI) para verificar a associação entre a disfunção sexual (ou seu risco) com os sintomas climatéricos. A análise de Cabral et al. (2012) observou risco de disfunção sexual em 67% das entrevistadas. Além disso, encontrou que mulheres com risco de disfunção sexual apresentam pior desempenho sexual e maior intensidade de sintomas climatéricos que mulheres sem esse risco. Entretanto, Cavalcanti et al (2014) apresentaram 46,2% e Cruz, Nina, Figueredo (2017) apresentaram 58,73% das mulheres com disfunção sexual.

Além disso, Cabral et al. (2012) e Santos, Leão, Gardengh (2016) analisaram quais dos 5 domínios do FSFI eram mais afetados durante o climatério. Os domínios avaliados foram desejo, excitação, lubrificação, orgasmo e, por fim, satisfação e dor ou desconforto. Em Cabral et al. (2012) os critérios que obtiveram menor pontuação foram excitação, dor e orgasmo. Além disso, a diferença nas pontuações de desejo, lubrificação e satisfação também foram consideravelmente menores em mulheres com risco de disfunção sexual. Já em Santos, Leão, Gardengh (2016) os domínios com menor pontuação, e que por isso apresentavam maiores riscos de disfunção sexual, foram desejo, excitação, lubrificação e orgasmo.

Cabral et al. (2012), Jimenez; Enriquez, Puentes (2010) e Santos, Leão, Gardengh (2016) trataram de sintomas específicos e quais sintomas mais afetam a vida sexual. Enquanto Cabral et al. (2012) e Santos, Leão, Gardengh (2016) apresentaram uma abordagem quantitativa, utilizando o Menopause Rating Scale (MRS) e o Female Sexual Funcion Index (FSFI), respectivamente, Jimenez; Enriquez, Puentes (2010) se voltaram para uma abordagem quantiquali. Cabral et al. (2012), ao associar os sintomas climatéricos (analisados pelo MRS), evidenciaram que mulheres com fogachos, humor

DOI: 10.29327/213319.20.6-12
Páginas 205 a 224

Temas em Saúde
Volume 20, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

depressivo, problemas sexuais e ressecamento vaginal sofrem uma interferência destes na qualidade de vida sexual por provocar a redução da libido e da satisfação sexual, por conseguinte, têm maiores riscos de disfunção. Santos, Leão, Gardengh (2016) trataram do ressecamento vaginal e dispareunia diretamente associado a atrofia vulvovaginal devido as quedas dos níveis de estrogênio. Por fim Jimenez; Enriquez, Puentes (2010) analisaram a prevalência da diminuição da libido, mais comum entre mulheres acima de 45 anos (73,3% das entrevistadas). Além disso, das que apresentaram diminuição da libido, predomina a queixa de insatisfação na esfera sexual (53,1%), seguido de diminuição do desejo (23,4%), dispareunia (12,5%) e da pouca comunicação com o parceiro (10,9%).

Com uma abordagem qualitativa dos relatos dos sintomas, Oliveira, Jesus, Merighi (2008) destacaram o ressecamento vaginal, que causa um desconforto físico durante o ato sexual, e diminuição do desejo sexual, que causa um desconforto na relação do casal, visto que as entrevistadas relatam perda dialógica; dificuldade de compreensão e apoio do parceiro durante esse momento. Além disso, relataram interferência na vida sexual a queda de autoestima, o processo de envelhecimento e a própria percepção desse processo em si.

Assim como Oliveira, Jesus, Merighi (2008), Araújo et al. (2013) também apresentaram uma abordagem qualitativa a respeito da interferência do processo de envelhecimento pelas mulheres entrevistadas. Percebeu-se que enquanto um grupo amostral com idade entre 45 e 55 anos apresentava-se predominantemente no campo representacional de continuidade da sensualidade e sexualidade ou de representação negativa do climatério (associado a perda da beleza e juventude), o grupo amostral entre 55 e 65 anos, em maioria, classifica o sexo como ruim ou sem vida e apresentam uma vida sexual ancorada no processo de envelhecimento.

Cavalcanti et al. (2014) e De Lorenzi, Saciloto (2006) relataram interferência da idade no processo de sintomatologia do climatério e redução do desempenho sexual. De Lorenzi, Saciloto (2006) mostraram a interferência da idade e do prazer na quantidade de relações; as mulheres entre 45 e 49 anos (34 mulheres) apresentaram média de relação sexual por mês equivalente a 8,5, enquanto as entre 50 e 60 anos (141 mulheres) apresentaram uma média de 5,8. Já as mulheres que relataram sempre sentir prazer tem uma média de 5,1 relações por mês, enquanto quer as que afirmaram nunca sentir prazer (45 mulheres) tem uma média de 4,5 relações por mês. Já em Cavalcanti et al (2014),

DOI: 10.29327/213319.20.6-12
Páginas 205 a 224

Temas em Saúde
Volume 20, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

levou-se em conta a idade, que nessa pesquisa indicou que mulheres mais jovens (entre 35 e 49 anos) apresentaram 70% menos chances de disfunção sexual.

Cavalcanti et al. (2014) trataram também da presença de comorbidades, no qual observou-se que a osteoporose aumentou as chances de disfunção sexual em 3 vezes e a incontinência urinária em 2 vezes.

Contudo, um ponto a ser levado em conta é que a diminuição da frequência da atividade sexual ou problemas no desempenho sexual devem ser avaliados não só no âmbito feminino, ressaltaram De Lorenzi, Saciloto (2006). Nesse estudo, apesar de 60.6% das mulheres terem relatado menor frequência de sexo, cerca de 41% destas afirmam lidar também com a impotência do companheiro.

DISCUSSÃO

A discussão sobre a sexualidade feminina e suas nuances ainda é uma questão difícil (TRINDADE; FERREIRA, 2008). São poucos os trabalhos que abordam essa relação entre o climatério e o desempenho sexual de mulheres, justamente por ser um tema delicado e alvo de tabus e preconceitos (ALVES et al., 2015). Soma-se a isso o fato de que a percepção da sexualidade permeia a individualidade de cada mulher estudada. Nesse cenário, o tema carece ainda de visibilidade científica, visto que os estudos apontados nessa revisão foram publicados em revistas de Qualis B3 (Tabela 1). Além disso, o tipo de pesquisa cientifica utilizada nos artigos foi transversal, o que não permite a verificar a relação de causa e efeito entre as variáveis dos estudos. Embora os estudos sejam transversais dois estudos foram de base qualitativa e um estudo de base quantiquali.

Vale ressaltar que a metodologia transversal e a realização de entrevistas ou aplicação de questionários interferem diretamente na avaliação dos artigos no *Quality Criteria Checklist* (Tabela 2), já que a seleção dos sujeitos foi por conveniência e sem cálculo do tamanho amostral o que contribui para diminuição da evidência científica dos resultados.

A partir dos dados obtidos por essa presente revisão, observou-se que o climatério vivenciado pelas mulheres estudadas se reflete em um variado espectro sobre a função sexual feminina e determina diferentes experiências relatadas por elas quanto a esses efeitos.

DOI: 10.29327/213319.20.6-12
Páginas 205 a 224

Temas em Saúde
Volume 20, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

No entanto, merece destaque o fato de que não há um critério avaliativo padrão ouro entre as formas de avaliação, pois os diferentes autores optaram por ferramentas distintas para avaliar os sintomas do climatério e a função sexual das mulheres. Mas, considerando que a sexualidade é um tema subjetivo da mulher, o FSFI é considerado o instrumento de maior adequação para esse tipo de avaliação, tendo em vista sua praticidade no momento da aplicação (TRINDADE; FERREIRA, 2008) e por ter amplo reconhecimento internacional (THIEL, 2008).

Ainda que de formas específicas, os estudos analisados remetem, de maneira geral, a uma associação entre os sintomas do climatério e o risco para disfunção sexual em mulheres de meia idade e idade avançada (pré e pós menopáusicas). As pesquisas se referem desde os principais fenômenos fisiológicos e psicológicos envoltos nessa questão até os possíveis tratamentos para os transtornos de disfunção sexual no período do climatério.

Nos estudos analisados nessa revisão, encontraram-se diversas modificações fisiológicas durante essa fase transitória do ciclo reprodutivo da mulher, tal como os famosos fogachos. De maneira geral, merece destaque o hipoestrogenismo, que se apresenta como principal achado relacionado à disfunção sexual feminina (ALVES et al., 2015; CABRAL et al., 2012; OLIVEIRA; JESUS; MERIGHI, 2008; DE LORENZI; SACILOTO, 2006). Sendo diminuição do principal hormônio no organismo feminino, o hipoestrogenismo causa uma atrofia vulvovaginal, a qual leva à perda da rugosidade da mucosa vulvovaginal, com redução da lubrificação do órgão (ALVES et al., 2015; OLIVEIRA; JESUS; MERIGHI, 2008). Essa condição de ressecamento vaginal tem como consequência a alteração da resposta orgástica das mulheres climatéricas (ALVES et al., 2015), sobretudo pela possibilidade de dispareunia (ALVES et al., 2015; CABRAL et al., 2012; OLIVEIRA; JESUS; MERIGHI, 2008; SANTOS; LEÃO; GARDENGH, 2016) que é o nome dado ao transtorno de dor durante ou após o sexo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008). Tal conjectura, portanto, afeta negativamente a funcionalidade sexual feminina.

Ainda no âmbito das alterações orgânicas, Cavalcanti et al. (2014) tentaram identificar a interferência das comorbidades hipertensão arterial, diabetes e depressão sobre o desempenho sexual da mulher no climatério. No entanto, não houve associação significativa entre tais comorbidades e a disfunção sexual, ainda que outros estudos tenham indicado certa influência dessas doenças sobre os escores de sexualidade estudados. Um estudo brasileiro, por exemplo, demonstrou que das mulheres que

DOI: 10.29327/213319.20.6-12
Páginas 205 a 224

Temas em Saúde
Volume 20, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

apresentavam score indicativo de disfunção sexual 62,5% apresentavam diabetes e 52,6% apresentavam hipertensão (VALADARES, 2008).

É válido ressaltar aqui que diferentes métodos de coleta de dados podem resultar em constatações diferentes. Já a osteoporose e a incontinência urinária apareceram como comorbidades que podem aumentar a chance de disfunção sexual (CAVALCANTI et al., 2014). Associação dessas doenças impacta negativamente o desempenho sexual em vista da dificuldade de estabelecer um cenário confortável para mulher durante o ato sexual, seja pela mobilidade reduzida e risco de acidentes em razão da osteoporose, seja pelos problemas da incontinência, ambos os fatores alterando a autoestima. Estudos indicam que a taxa de disfunção sexual pode triplicar em mulheres osteoporóticas (PALACIO, 2014) e duplicar naquelas com incontinência (VALADARES, 2008). A terapia medicamentosa para osteoporose, contudo, demonstrou reduzir o impacto dessa condição sobre a função sexual das mulheres (CAVALCANTI et al., 2014).

Como medidas gerais de tratamento para esses distúrbios climatéricos, dois pontos se destacaram para a presente revisão. Um dos pontos de tratamento é a atividade física associada a uma alimentação adequada. Comparando-se os dados de Alves et al. (2015) e Cruz, Nina, Figueredo (2017), que utilizaram o IMBK para avaliar a sintomatologia climatérica, percebeu-se que a porcentagem de manifestações leves é menor no estudo de Alves et al. (2015), em que as mulheres eram fisicamente ativas. Segundo Alves et al. (2015), quando se pratica uma atividade física, o corpo da mulher melhora a atividade musculoesquelética, sendo capaz de flexibilizar a região pélvica e, dessa maneira, melhor oxigenar os órgãos daquela região. Isso tem como consequência, um incremento da lubrificação vaginal e, a partir disso, observa-se melhoria do desempenho sexual feminino. Estudos já realizados corroboram esse fator. Para Gonçalves et al (2011), a prática de atividade física diminui a sintomatologia climatérica nos domínios do Menopause Rating Scale (MRS): psicológico ($p<0,01$), somático-vegetativo ($p<0,01$) e urogenital ($p<0,01$). Tairova, De Lorenzi (2011) chegaram aos mesmos resultados: sintomas moderados ou intensos só eram observados em 1/3 do grupo que praticava atividades regularmente.

O outro ponto abordado é a terapia hormonal. De Lorenzi, Saciloto (2006) e Cabral et al. (2012) não associaram a terapia hormonal à atividade sexual, ainda que haja melhora do trofismo urogenital e se obtenha redução de sintomas vasomotores (DE LORENZI; SACILOTO, 2006), também presentes na sintomatologia climatérica

DOI: 10.29327/213319.20.6-12
Páginas 205 a 224

Temas em Saúde
Volume 20, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

(ALVES et al., 2015; CABRAL et al., 2012; SANTOS; LEÃO; GARDENGH, 2016; CRUZ; NINA; FIGUEREDO, 2017). Jimenez, Enriquez, Puentes (2010), em contrapartida, apontaram melhora dos sintomas a partir da terapia hormonal, tanto utilizando reposição exclusiva com estrógeno ou em associação com andrógenos. Essa discordância de resultados reforça a ideia de que a função sexual no climatério é multifatorial.

A respeito do domínio psicológico atrelado ao risco para disfunções sexual durante o climatério, a literatura confirma o grande papel psicossociológico da mulher nessa fase da vida (BULCAO, 2004; ARAÚJO et al., 2013; TRINDADE; FERREIRA, 2008). Dentre as diversas mudanças trazidas pela sintomatologia climatérica, as alterações de humor (irritabilidade e ansiedade) aparecem nos estudos como um fator de alto impacto sobre a qualidade de vida da mulher climatérica, sobretudo em seu padrão de desempenho sexual (ALVES et al., 2015; CABRAL et al., 2012; DE LORENZI; SACILOTO, 2006; CRUZ; NINA; FIGUEREDO, 2017). No estudo de Cabral et al. (2012), os sintomas do domínio psicológico do MRS se apresentaram mais relacionados à disfunção sexual, de modo a sugerir que o estado psicológico é o um dos maiores fatores determinantes para as mulheres por ele estudadas.

Araújo et al. (2013), por sua vez, teorizaram sobre três campos representacionais que englobam a vida sexual da mulher no climatério. O campo da "representação da negatividade do climatério levando a uma vida sexual sem prazer" contou com mulheres que apresentaram desvalorização da perspectiva da sexualidade. Em vista das modificações corporais que acompanham essa etapa da vida, foram referidas preocupações com a perda de beleza e da juventude. Fica evidente, assim, que o estigma historicamente perpetuado sobre as mulheres com relação ao cultivo de um corpo "perfeito" e padronizado influencia a visão do climatério/menopausa como um período antagônico ao sexo. Nesse contexto, outro grupo representacional, que aborda o envelhecimento, demonstra a ancoragem do climatério a um processo de esgotamento e patologia, confirmando, mais uma vez, concepções culturais deturpadas acerca dos ciclos femininos (ARAÚJO et al., 2013; TRINDADE; FERREIRA, 2008).

Ademais, é importante apontar para fatores externos à mulher que também afetam a psique dela durante o climatério (TRINDADE; FERREIRA, 2008). Culturalmente, esse período é muito estigmatizado e pouco se presta a atenção necessária à mulher para que ela passe por essa transição superando as inseguranças e inquietações que se apresentam. Nesse cenário, a compreensão da família, e sobretudo,

DOI: 10.29327/213319.20.6-12
Páginas 205 a 224

Temas em Saúde
Volume 20, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

do companheiro, se for o caso, é de extrema importância para melhorar a qualidade de vida da mulher climatérica. Araújo et al. (2013) apontaram que o posicionamento do parceiro com indiferença e o não entendimento da fase vivida afeta significativamente o relato das mulheres quanto ao desempenho sexual. Quando não há sintonia com o parceiro, maior é o risco de queda no desempenho sexual, uma vez que se soma à sintomatologia climatérica o bloqueio psicológico ao parceiro e à relação íntima entre eles (ARAÚJO et al., 2013). Como consequência desses fatores, pode surgir, não raramente, um quadro de antipatia ao parceiro (OLIVEIRA; JESUS; MERIGHI, 2008) e diminuição do desejo. É importante mencionar também que disfunções sexuais masculinas impactam diretamente na vida sexual das mulheres. Ao contrário de Cavalcanti et al. (2014), que apontaram os problemas do parceiro como uma limitação para seu estudo, De Lorenzi, Saciloto (2006), confirmaram que a diminuição da frequência sexual relatada pelas mulheres também é influenciada pela impotência do parceiro, o que se configura como mais um fator dificuldade de relacionamento.

Nesse sentido, um diálogo conjugal bem estabelecido, principalmente, é essencial para a manutenção de um bom relacionamento nessa fase (OLIVEIRA; JESUS; MERIGHI, 2008).

Araújo et al. (2013) reforçaram esse tópico ao enfatizar que a boa comunicação com o parceiro sexual, fantasias e estímulos sensórias são pontos efetivos para a obtenção do desejo, do prazer e satisfação sexual para a mulher e para o casal.

Vale ressaltar, ainda a respeito do fator psicológico, o terceiro campo representacional de Araújo et al. (2013). Esse campo, à parte, possui uma variável diferenciada a respeito de como as mulheres lidam com o climatério. Para esse grupo específico de pré-menopáusicas, em que há continuidade da sensualidade e da sexualidade, o climatério é conduzido como uma “fase tranquila em suas vidas”, pois, mesmo diante de todas as modificações biopsicológicas (TRINDADE; FERREIRA, 2008) desse período, elas o encaram de forma positiva e trazem uma perspectiva de manutenção do desejo e de autodescoberta que ascende na contemporaneidade e merece destaque.

Assume-se como limitações dessa revisão sistemática a relativa priorização de estudos com mulheres brasileiras e a impossibilidade de associação expressiva entre os diferentes métodos avaliativos utilizados pelos artigos selecionados, bem como a ausência de associação dos dados de qualidade sexual a índices de impotência e disfunção erétil nos parceiros.

DOI: 10.29327/213319.20.6-12
Páginas 205 a 224

Temas em Saúde
Volume 20, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa revisão de literatura evidencia a importância da temática para mulheres que vivenciam o climatério, visto que o mesmo e seus sintomas interferem no desempenho sexual de mulheres de meia-idade. Contudo, apesar de sua relevância, a temática apresenta-se escassa no cenário das pesquisas brasileiras. Além disso, a ausência de artigos como ensaios clínicos randomizados e estudos de coorte, por exemplo, evidenciam menor nível de evidência e robustez metodológica, sendo necessários estudos mais aprofundados para ampliar as possibilidades de intervenção voltada para a melhora da qualidade da vida sexual das mulheres climatéricas.

A correlação entre o climatério e a qualidade de vida sexual das mulheres de meia-idade se fez evidente. Constituiu-se como uma relação complexa, que permeia perspectivas fisiológicas, psicológicas e sociais que se entrecruzam e alteram o desempenho sexual.

A revisão constatou uma correlação direta entre a intensidade dos sintomas climatéricos e a piora na vida sexual, o que, por sua vez, aumenta o risco de disfunção sexual. Agravam também a piora sexual a idade avançada, a diminuição do desejo, piora na conexão com o parceiro, a percepção do envelhecimento pela mulher e o hipoestrogenismo. A atividade física regular e uma boa percepção do envelhecimento como um processo natural são fundamentais para reduzir os sinais e sintomas do climatério e, consequentemente, para melhorar a qualidade da vida sexual.

Nesse cenário, entende-se como muito oportuno uma visão especial sobre a mulher climatérica e seu desempenho sexual, de modo a construir estudos mais ampliados e completos, principalmente no cenário brasileiro. Isso pode contribuir para a criação de políticas de saúde mais efetivas e abrangentes, visando melhor qualidade de vida para as mulheres no climatério e para ampliar o debate sobre esse tema tão importante.

DOI: 10.29327/213319.20.6-12
Páginas 205 a 224

Temas em Saúde
Volume 20, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

REFERÊNCIAS

ALVES, Estela Rodrigues Paiva et al. **Climatério: a intensidade dos sintomas e o desempenho sexual**. Texto & Contexto - Enfermagem., Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 64-71, Mar. 2015.

ARAUJO, Ivonete Alves de et al. **Representações sociais da vida sexual de mulheres no climatério atendidas em serviços públicos de saúde**. Texto & Contexto - Enfermagem, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 114-122, Mar. 2013.

BULCAO, Carolina Berrêdo et al. **Aspectos fisiológicos, cognitivos e psicossociais da senescência sexual**. Ciências & Cognição, Rio de Janeiro, v. 1, p. 54-75, Mar. 2004.

CABRAL, Patrícia Uchôa Leitão et al. **Influência dos sintomas climatéricos sobre a função sexual de mulheres de meia-idade**. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia., Rio de Janeiro, v. 34, n. 7, p. 329-334, Jul. 2012.

CAVALCANTI, Isabela Franco et al. **Função sexual e fatores associados à disfunção sexual em mulheres no climatério**. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia., Rio de Janeiro, v. 36, n. 11, p. 497-502, Nov. 2014.

CRUZ, Emanuela Fonseca; NINA, Vinícius José da Silva; FIGUEREDO, Eduardo Durans. **Climacteric Symptoms and Sexual Dysfunction: Association between the Blatt-Kupperman Index and the Female Sexual Function Index**. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia., Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 66-71, Fev. 2017.

DE LORENZI, Dino Roberto Soares; SACILOTO, Bruno. **Frequência da atividade sexual em mulheres menopausadas**. Revista da Associação Médica Brasileira, São Paulo, v. 52, n. 4, p. 256-260, Aug. 2006.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. **Manual de Orientação Climatério**. [*S. l.*: *s. n.*], 2010. 217 p. Disponível em: https://www.febrasgo.org.br/. Acesso em: 11 abr. 2020.

Temas em Saúde
Volume 20, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

GONCALVES, Ana Katherine da Silveira et al. **Impacto da atividade física na qualidade de vida de mulheres de meia idade: estudo de base populacional**. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia., Rio de Janeiro, v. 33, n. 12, p. 408-413, Dec. 2011.

JIMENEZ CHACON, María Caridad; ENRIQUEZ DOMINGUEZ, Bárbara; PUENTES RIZO, Elisa María. **Comportamiento y tratamiento de los trastornos sexuales en el climaterio**. Revista Cubana Obstetricia y Ginecología, Ciudad de la Habana, v. 36, n. 2, p. 160-172, Jun. 2010.

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual de atenção à mulher no climatério/menopausa**. Brasília (DF): MS; 2008.

OLIVEIRA, Deíse Moura de; JESUS, Maria Cristina Pinto de; MERIGHI, Miriam Aparecida Barbosa. **Climatério e sexualidade: a compreensão dessa interface por mulheres assistidas em grupo**. Texto & Contexto - Enfermagem., Florianópolis, v. 17, n. 3, p. 519-526, Sept. 2008.

PALACIO, S et al. **Impact of osteoporosis and bone fracture on health-related quality of life in postmenopausal women**. Climacteric: the journal of the International Menopause Society, [*S. l.*], vol. 17, n. 1, p. 60-70, Feb. 2014.

SANTOS, Jéssica; LEÃO, Ana; GARDENGH, Giulliano. **Disfunções sexuais no climatério**. Reprodução & Climatério, [*S. l.*], v. 31, n. 2, p. 86-92, 01 out. 2016.

TAIROVA, Olga Sergueevna; DE LORENZI, Dino Roberto Soares. **Influência do exercício físico na qualidade de vida de mulheres na pós-menopausa: um estudo caso-controle**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia., Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 135-145, Mar. 2011.

THIEL, Rosane do Rocio Cordeiro et al. **Tradução para português, adaptação cultural e validação do Female Sexual Function Index**. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia., Rio de Janeiro, v. 30, n. 10, p. 504-510, Oct. 2008.

DOI: 10.29327/213319.20.6-12
Páginas 205 a 224

Temas em Saúde
Volume 20, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

TRINDADE, Wânia Ribeiro; FERREIRA, Márcia de Assunção. **Sexualidade feminina: questões do cotidiano das mulheres.** Texto & Contexto - Enfermagem., Florianópolis, v. 17, n. 3, p. 417-426, Sept. 2008.

VALADARES, Ana L. R. et al. **Prevalence of sexual dysfunction and its associated factors in women aged 40-65 years with 11 years or more of formal education: a population-based household survey**. Clinics, São Paulo, v. 63, n. 6, p. 775-782, 2008.

DOI: 10.29327/213319.20.6-12
Páginas 205 a 224